



MANUAL INTERNO

PROGRAMA DE ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS

UTI HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE

MEDICINA DE RIBEIRAO PRETO-USP

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Martins

Ribeirão Preto

2019

Atividade Assistida por animais (AAA)

1. DEFINIÇÃO DE ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS

Consiste na utilização de animais com finalidade terapêutica para pacientes com alterações emocionais, físicas e/ou mentais, utilizando-se de um animal treinado que interaja com a pessoa de maneira a contribuir com o seu tratamento, constituindo atividade esporádica e intermitente.

2. REGRAS PARA A AAA NO CTI-HCFMRP-USP

2.1. RELACIONADAS AO HOSPITAL

2.1.1. FORMALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE AAA

- Contrato de formalização de participação no programa de AAA;
- Seleção formal dos animais participantes.

2.1.2. SETORES QUE PODERÃO RECEBER A AAA

- UTI adulto.

2.1.3. SETORES ONDE A AAA É PROSCRITA

- Demais áreas do hospital.
- A visita não deve ocorrer na ala da UTI que possuam pacientes com neutropenia ou transplante de medula óssea alogênico.

2.1.4. PACIENTES QUE PODERÃO PARTICIPAR DA AAA

- Todos aqueles que assim desejarem e que não tenham as contra-indicações formais para a AAA listadas abaixo:
 - ✓ Imunossupressão grave (neutropenia febril ou transplantado nos últimos 2 anos)
 - ✓ Internação nos setores proscritos para AAA
 - ✓ Medo, fobia ou alergia a animais
 - ✓ Distúrbio psiquiátrico não controlado
 - ✓ Isolamento

2.1.5. PROFISSIONAIS QUE PODERÃO PARTICIPAR NAS ATIVIDADES DA AAA

- Todos aqueles que assim desejarem, desde que estejam devidamente inscritos no programa, em concordância com as atividades propostas pelo adestrador, e que não interfiram na dinâmica da atividade de modo a prejudicar seu andamento.

2.1.6. REGISTRO DE ATIVIDADES

- A equipe colaboradora deverá preencher os formulários necessários para a autorização da AAA (Consentimento do paciente ou seu responsável)
- Deverá ser feito registro da atividade, constando data, horário de início e final, local onde a atividade foi realizada e animal participante. Esse registro será realizado por um membro do programa. Sempre terá um médico do programa presente neste momento. Um membro da CCIH será convidado a participar de todas as visitas juntamente com a equipe do programa.

2.2. RELACIONADAS AO PACIENTE

2.2.1. Formalmente aceitar participar do programa de AAA

2.2.2. Não ser portador de imunossupressão

2.2.3. Não estar internado em regime de isolamento

2.2.4. Não ter fobia por animais

2.2.5. Não ter alergia a pelos de animais

2.2.6. Acatar as regras estabelecidas pela instituição para participar do programa.

2.3. RELACIONADAS AO ADESTRADOR E EQUIPE

2.3.1. Estar com suas imunizações em dia (Influenza, Tríplice Viral e meningocócica), para sua própria segurança e segurança dos pacientes. Esta checagem será realizada anualmente.

2.3.2. Não ter fobia de hospital;

2.3.3. Utilizar tom de voz adequado ao ambiente hospitalar, assim como vestimenta adequada e identificação;

2.3.4. Higienizar as mãos sempre antes e depois de ter contato com os pacientes;

2.3.5. Acompanhar o animal em toda a sua permanência no hospital

2.3.6. Transportar o animal em caixa própria para transporte, confortável, de tamanho adequado e que não ofereça risco ou desconforto para o animal;

2.3.7. Conduzir o animal em guia nas áreas onde sua presença é permitida (guia não retrátil, de no máximo 2 metros de comprimento);

2.3.8. Conter o animal na eventualidade de comportamento agressivo;

2.3.9. Retirar imediatamente o animal da presença do paciente caso o mesmo apresente pânico ou alguma intercorrência clínica;

2.3.10. Retirar imediatamente o animal das dependências do hospital caso o mesmo passe a vocalizar, tenha incontinência de esfíncter ou esteja sob estresse físico ou mental incompatíveis com o seu bem-estar.

2.4. RELACIONADAS AO ANIMAL

2.4.1. Caninos com mais de dois anos de idade e com pelo menos um ano de treinamento formal com adestrador;

2.4.2. Raças caracteristicamente de comportamento dócil e que vocalizem pouco;

2.4.4. Carteira de imunizações do animal completa;

2.4.5. Atestado médico veterinário com o estado de saúde do animal, em caráter semestral;

2.4.6. Comprovação de uso de drogas anti-helmínticas e anti-ectoparasitas pelo animal;

2.4.7. Identificação do animal com coleite e/ou crachá.

FORMULÁRIOS A SEREM CONFECCIONADOS

- ✓ Nome do Adestrador: Ana Alice Vercesi Gallo, FBAA A1000213
- ✓ Nome do Veterinário responsável: Gilberto Pajolla, CRMV-SP 5793
- ✓ Cadastro dos Cães, Consentimento do Paciente e Registro da Atividade.

Participantes do programa:

Maria Auxiliadora Martins

Paulo Eduardo da Rocha Costa

Bruna Lemos da Cruz

Maria Fernanda Lima Giuberti

Cristina Meira

Zilda Maria da Silva

3. FLUXO PARA INCLUSÃO DE PACIENTE NO PROGRAMA DE ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS

**IDENTIFICAR PACIENTES QUE POSSAM
SE BENEFICIAR DA AAA**



OFERECER A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE AAA



PREENCHER OS FORMULÁRIOS DE CONSENTIMENTO DO PACIENTE



PREENCHER OS FORMULÁRIOS DE CONSENTIMENTO DO PACIENTE E DO MEDICO ASSISTENTE



PROCEDER ÀS ROTINAS DE ENCAMINHAMENTO DO ANIMAL ATÉ O LEITO DE PACIENTE



REGISTRAR TODOS OS PASSOS NO PRONTUARIO DO PACIENTE

Referências

- 1) Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities. Writing Panel of Working Group. et al. *Am J Infect Control*. (2008).
- 2) Hosey MM, Jaskulski J, Wegener ST, Chlan LL, Needham DM. Animal-assisted intervention in the ICU: a tool for humanization. *Crit Care*. 2018 Feb 12;22(1):22. doi: 10.1186/s13054-018-1946-8.
- 3) Cole KM, Gawlinski A, Steers N, Kotlerman J. Animal-assisted therapy in patients hospitalized with heart failure. *Am J Crit Care*. 2007 Nov;16(6):575-85; quiz 586; discussion 587-8.
- 4) DeCoursey M1, Russell AC, Keister KJ. Animal-assisted therapy: evaluation and implementation of a complementary therapy to improve the psychological and physiological health of critically ill patients. *Dimens Crit Care Nurs*. 2010 Sep-Oct;29(5):211-4. doi: 10.1097/DCC.0b013e3181e6c71a.
- 5) Menna LF, Santaniello A, Gerardi F, Sansone M, Di Maggio A, Di Palma A, Perruolo G, D'Esposito V, Formisano P. Efficacy of animal-assisted therapy adapted to reality orientation therapy: measurement of salivary cortisol. *Psychogeriatrics*. 2019 Feb 10. doi: 10.1111/psyg.12418. [Epub ahead of print]
- 6) Marcus DA. The science behind animal-assisted therapy. *Curr Pain Headache Rep*. 2013 Apr;17(4):322. doi: 10.1007/s11916-013-0322-2. Review.